167987

SSOS REPASSOS REPA

(re)aproximação | história | significado | comunidade | espaço | memória | vivências | (re)aproximação | história | significado | comunidade | espaço |

A Igreja do Espírito Santo do Cerrado entrelaça passado e presente. Há mais de 46 anos suas paredes tecem em repasso os fios de memória de Lina e daqueles que ergueram a igrejinha com os fios de vivência dos moradores de Jaraguá, constituindo belos tecidos que **recobrem de ressignificação o espaço e (re)apropriam-se dele a cada dia.**

A igrejinha é um marco na carreira de Lina - a própria a caracterizou como "a grande obra" - claramente três despretensiosos círculos não têm a escala e relevância sócio-cultural do Masp, por exemplo, mas erguidos em mutirão, construídos *por crianças, mulheres e pais de família em pleno Cerrado. Com materiais muito pobres: coisas recebidas em esmola. É tudo dado. Não no sentido de um pietismo católico, mas com a astúcia de como se pode chegar a coisas com meios muito simples*[1] a igrejinha toma uma grandeza humana e simbólica espetacular, grandeza que queremos esmiuçar e compreender, para então valorizar. Sendo assim, fica o questionamento: **que camadas de significação recobrem a igreja?**

Sabemos que os bens culturais não valem por si próprios, seus valores são atribuídos por sujeitos particulares que os relacionam à sua própria identidade, saberes e fazeres. Como dizia Lina, a arquitetura é criada - inventada de novo - por cada homem que percorre o espaço[2]. **Quem são esses indivíduos que reinventam a igrejinha? Quais suas histórias? O que este espaço significa para eles?**

Com o conceito de referência cultural em mente, propomos uma intervenção feita pela e para a comunidade, produtores e intérpretes de suas referências culturais, mais especificamente, da igrejinha.

Em um primeiro momento, **fazemos emergir das paredes da capela os fios de memória de Lina e daqueles que ajudaram a construir a igrejinha,** então os tecemos em repasse pelo interior da capela, onde são enriquecidos pelas memórias de quem se recorda da igreja de outros tempos. Estas linhas acolhem fotos, cartas, desenhos, pedaços de papel, objetos, todo pedaço de memória...

Os fios ascendem até a torre do sino, tomam escala urbana, (re)apropriam-se desta e (re)possuem os espaços circulares da igrejinha com a cidade como espectadora. Já pesados de significação, os fios **decidem fazer pouso no antigo campinho** - hoje espaço das festas da comunidade.

Desejam avançar em direção à cidade, mas ainda faltam-lhes os valores mais importantes: as vivências dos moradores da comunidade. Deve-se voltar à escala das mãos e os fios concordam que esse momento deve ser festejado. **A comunidade se reúne em festa para contar e celebrar suas histórias.**

Ao som da viola caipira, **cada morador aproxima-se dos fios pendentes e pendura um pedaço de si:** um poeminha, uma prosa, um desenho, uma foto, um objeto... conta um pouco sobre sua história e recebe os aplausos da comunidade. Assim é tecido ainda mais significado aos fios, que agora estão prontos para se aventurarem nas ruas de Jaraguá.

Fim de festa, fim da intervenção, os fios de algodão são retirados, mas os repasses de memória e vivência permanecem, amanhã novos serão tecidos, as *mãos que tecem, entrelaçam, cortam, tingem*[3] nunca cessam e **assim a igreja reinventa-se, a comunidade resiste e o legado de Lina engrandece-se.**

> **Pode ser que a grande obra seja a capelinha miserável de Uberlândia. Feita sem dinheiro, com os padres franciscanos e prostitutas.**
>
> *Lina bo bardi*

_programação

Nossa intervenção não se limita a um dia de festa (do Divino Espírito Santo), é seu clímax certamente, mas antes de alcançá-lo planejamos uma semana que nos aproxime da comunidade, que nos ajude a compreender como esta relaciona-se com seu patrimônio cultural, com a igrejinha.

Segunda e terça-feira

oficina de tecelagem em repasso mineiro e bate papo

Justificativa: O repasso mineiro é uma técnica centenária de tecelagem manual que gera desenhos típicos da região. Meio de subsistência de muitas mães e mulheres tecelãs, essa atividade artesanal é ameaçada pela produção em massa de tecidos baratos, propiciadores do hiperconsumo. Buscando valorizar a tecelagem manual em repasso - motivo primeiro de Lina visitar Uberlândia - e apresentar meios de subsistência/obtenção de renda à comunidade, decidimos oferecer uma oficina de tecelagem para os moradores interessados.

Público-alvo: jovens e adultos
Duração: 3 horas por dia

Etapas
dia 1 - 1ª etapa (tempo estimado: 1h30): apresentação e ensinamento dos princípios básicos da técnica de repasse mineiro / 2ª etapa (30min): café da tarde e bate-papo / 3ª etapa (1h): início da tecelagem de tapete próprio.
dia 2 - 1ª etapa (1h30): continuidade da tecelagem do tapete / 2ª etapa (30min): café da tarde e bate-papo / 3ª etapa (1h): finalização do tecido e apresentação dos trabalhos.

Quarta-feira

oficina de desenho livre para crianças e adolescentes

Justificativa: O desenho, com todas as suas potencialidades de interpretação, análise e compreensão do mundo ao nosso redor, é uma ferramenta potente no processo de Educação Patrimonial. Enquanto as crianças desenham, elas desenvolvem uma nova visão de sua casa, sua escola, seus espaços de brincar, sua comunidade, identificam suas próprias referências culturais, as reconhecendo em si. Fortalecendo os sentimentos de identidade e cidadania desses pequenos cidadãos, toda a comunidade fortalece-se enquanto produtora e detentora de sua própria cultura.[4]

Público-alvo: crianças de 6 a 14 anos
Duração: 1h30

Etapas
1ª etapa (tempo estimado: 20min): apresentação do conceito de patrimônio e referência cultural e conversa sobre a história da Igreja e as relações afetivas/ familiares/físicas que as crianças desenvolvem com ela.
2ª etapa (40min): desenho livre de observação da Igreja.
3ª etapa (30min): apresentação dos desenhos pelas crianças e roda de conversa final "O que a Igreja significa para você?".

Quinta-feira

Instalação da estrutura e parte dos fios por equipe contratada

Memorial Técnico:
Pontalete de piso: estrutura em metalon preto Ø 2'', 5 m de altura, base circular 1,5 m diâmetro, fixação no chão por chapas metálicas com parafusos perfurados em laje.
Pontalete de cobertura: estrutura em metalon preto Ø 2'', 2 m de altura, base circular 1 m diâmetro. Fixado no telhado com auxílio de cabos de aço.
Fios: composição 100% algodão orgânico certificado, espessura 9 wpi, trançados em grupo com o ganho de altura e escala.

Sexta-feira

Projeção do longa "Circular", roda de conversa e oficina de memórias e histórias

Justificativa: A renomada produtora de Uberlândia "O sopro do Tempo", desenvolveu o longa documentário batizado 'Circular', que traduz com câmeras e ideias a memória, estética e questões sociais acerca da Igreja Espírito Santo do Cerrado. O longa traz ainda o bate-papo com profissionais que auxiliaram a arquiteta na obra e paroquianos participantes do mutirão de edificação, imagens de arquivo. A partir de um cinema ao ar livre seguido de bate papo, esperamos não somente reunir a comunidade para dialogar sobre suas memórias e impressões da igrejinha, como também compreender e discutir sobre as diversas camadas de significação amalgamadas na igreja, tanto aquelas apresentadas pelo longa, quanto especialmente aquelas que a comunidade produz. Uma vez identificadas essas camadas, pretendemos registrá-las na oficina de memórias e histórias.

Público-alvo: moradores de Jaraguá de todas as idades.
Duração: 3h

Etapas:
1ª etapa (tempo estimado: 1h30): projeção no antigo campinho do documentário "Circular". **2ª etapa** (40min): roda de conversa sobre o longa e as relações afetivas/familiares que os moradores de Jaraguá mantém com a igrejinha. **3ª etapa** (30min): apresentação do conceito de patrimônio cultural e de instruções simples sobre como podemos manifestá-lo e representá-lo.
4ª etapa (30min): explicação sobre os dois momentos distintos da intervenção: pendurar memórias e pendurar vivências e entrega de pedaços de papel para que os moradores possam expressá-las do jeito que desejarem (poema, prosa, desenho).

Sábado

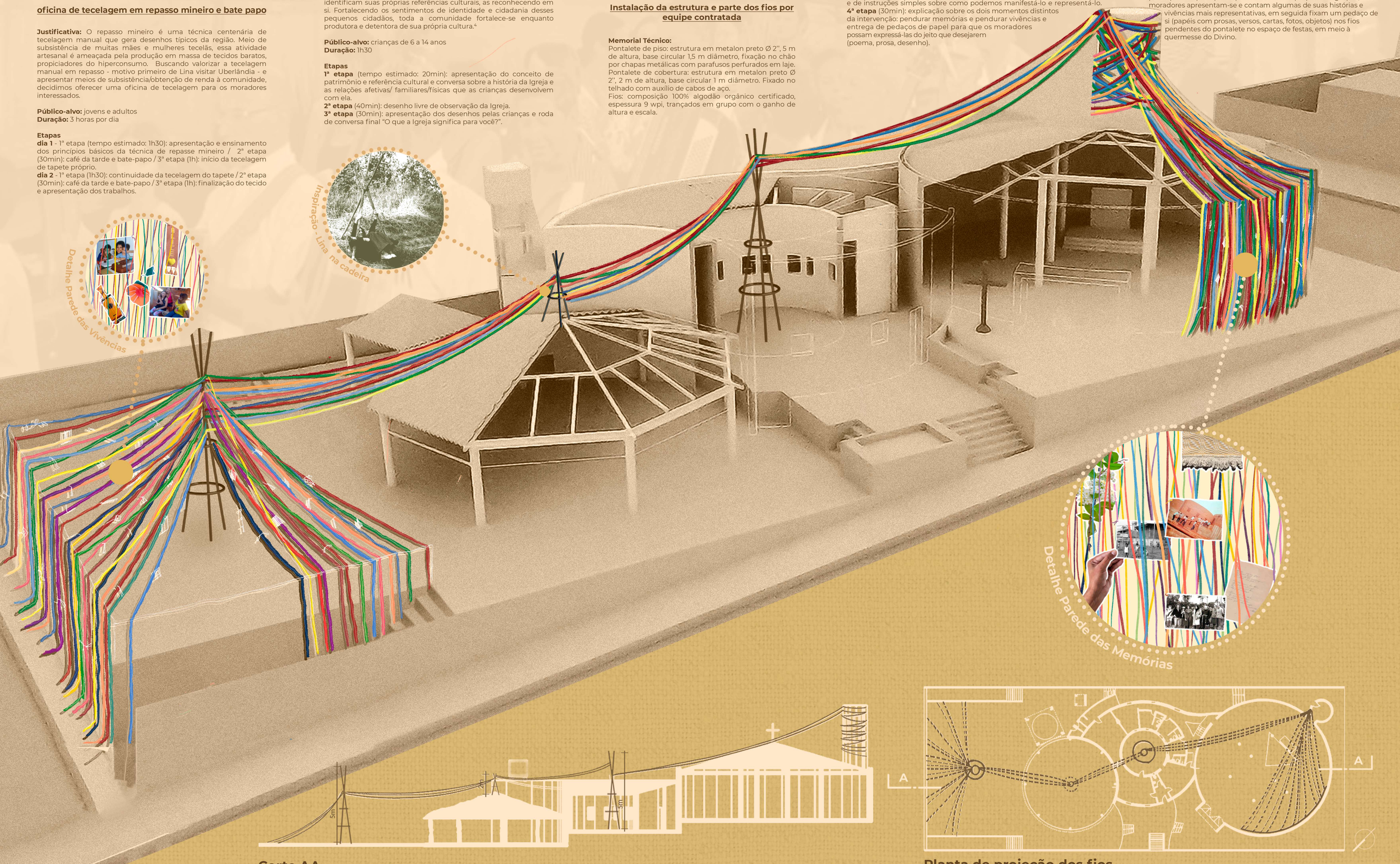
Momento "Memórias" após a Missa Sertaneja da Paróquia

Público-alvo: moradores de Jaraguá de todas as idades
Duração: 1h
Etapas:
1ª etapa (tempo estimado: 20 min) - explicação aos participantes sobre a simbologia deste momento da intervenção / **2ª etapa** (40 min): participante por participante ou em pequenos grupos, os moradores apresentam e explicam os pedaços de memória da igrejinha que trouxeram, papéis com prosas e versos, cartas, fotos, objetos... em seguida fixam-nos nos fios do interior da capela.

Domingo

Momento "Vivências" durante quermesse da Festa do Divino

Público-alvo: moradores de Jaraguá de todas as idades
Duração: 1h30
Etapas: 1ª etapa (tempo estimado: 30 min) - explicação aos participantes sobre a simbologia deste momento da intervenção / **2ª etapa** (1h): Ao som da banda da paróquia e em clima festivo, participante por participante ou em pequenos grupos, os moradores apresentam-se e contam algumas de suas histórias e vivências mais representativas, em seguida fixam um pedaço de si (papéis com prosas, versos, cartas, fotos, objetos) nos fios pendentes do pontalete no espaço de festas, em meio à quermesse do Divino.



Corte AA

Planta de projeção dos fios

REFERÊNCIAS: [1] PERROTA-BOSCH, F. Lina: uma biografia. São Paulo: Todavia, 2021, p. 305. [2] BARATTO, R. Lina Bo Bardi, entre o moderno e o primitivo. 05 Dez 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 11 Nov 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>.[3] PERROTA-BOSCH, F. Lina: uma biografia. São Paulo: Todavia, 2021, p. 303. Colagens realizadas a partir de imagens extraídas da página da Paróquia Divino Espírito Santo no Facebook, site do Instituto Bardi, maquete de Abílio Guerra, extraída do site Vitruvius, Dissertação de Mestrado "Complexidade, lugar e cultura: A arquitetura de Lina Bo Bardi como mediadora entre os sujeitos e suas manifestações" de Eduardo Oliveira França. Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte,Dissertação de Mestrado "Um olhar sobre a Igreja Divino Espírito Santo do Cerrado" de Natália Achcar Monteiro Silva. Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, Pritt, Shopee, Decorfácil, Hometeka, Dreamstime,Vitruvius e Gratispng.